

ARTIGO ORIGINAL – DOSSIÊ “MÚSICA E MULHERES”

A mulher e a guitarra em Portugal: Processo de catalogação

Beatriz Oliveira 

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança, Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro | Aveiro, Portugal

Pedro Rodrigues 

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança, Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro | Aveiro, Portugal

Resumo: O texto apresenta o processo de uma investigação que pretendeu recolher, catalogar e divulgar o trabalho composicional elaborado por mulheres nascidas ou residentes em Portugal e direcionado à guitarra clássica (violão), desde o ano 1950 até ao ano 2022. Como tal, serão elencados e comentados os catálogos e bases de dados existentes, bem como outras fontes relevantes para a recolha de repertório. O catálogo compilado, produto final da investigação, será devidamente descrito de modo que seja possível compreender a sua organização e o motivo da distribuição temporal realizada. Para concluir, será feito um balanço das informações presentes na fonte de consulta resultante da pesquisa.

Palavras-chave: Portugal, Mulheres, Guitarra, Compositoras, Repertório, Catálogo.

Abstract: The text outlines the process of an investigation that aimed to collect, catalog, and disseminate compositional work created by women born or residing in Portugal and directed towards classical guitar, from 1950 to 2022. As such, existing catalogs and databases along with other relevant sources for repertoire collection will be listed and discussed. The compiled catalog, final product of the investigation, will be thoroughly described to enable an understanding of its organization and the rationale behind the temporal distribution. To conclude, an assessment will be made regarding the information present in the reference source resulting from the research.

Keywords: Portugal, Women, Guitar, Female Composers, Repertoire, Catalogue.

A presente investigação foi realizada no âmbito de uma investigação desenvolvida entre os anos 2020 e 2022 e teve como principal objetivo a recolha de obras escritas por mulheres nascidas ou residentes em Portugal e direcionado à guitarra clássica (violão)¹, desde o ano 1950 até ao ano 2022. A escolha do espectro temporal está relacionada com a presença da guitarra em Portugal, sendo que “foi previamente apurado haver uma espécie de hiato à primeira metade do século XX, por não serem encontrados dados sobre quais guitarristas portugueses estiveram em ação no referido recorte temporal” (Prada, 2023, p. 155). Os objetivos específicos que definimos foram: Facilitar o acesso ao repertório composto por mulheres em Portugal, contribuindo para a sua interpretação; compreender quais os géneros e agrupamentos musicais predominantes no repertório catalogado; sistematizar informações relevantes acerca de cada uma das obras catalogadas e respetivas compositoras; contribuir para a difusão do repertório em estudo.

Para a sua concretização foram delineadas várias etapas tendo como base métodos de pesquisa arquivística, documental e bibliográfica inseridos no domínio da musicologia histórica. Foi também incluído o processo dialógico com cerca de 30 pessoas inseridas no mundo da música, tais como intérpretes, compositores, professores e investigadores. Ao invés de entrevistas foram realizados diálogos de carácter informal que não tiveram um critério de seleção de intervenientes designado para que fosse possível recolher o maior número de informações acerca da presença de obras escritas por mulheres portuguesas bem como da sua circulação entre os músicos. Permitiram igualmente aferir a existência de obras não-publicadas ou recentemente escritas para guitarra clássica que não estavam disponíveis para consulta em nenhuma outra fonte e reunir notas biográficas de cada uma das compositoras com obra presente no catálogo. O documento compilado inclui repertório com as seguintes características:

- (1) a. obras compostas por mulheres de nacionalidade portuguesa ou residentes em Portugal;
- b. obras compostas para guitarra clássica solo ou qualquer instrumentação que inclua guitarra clássica;
- c. obras compostas entre os anos 1950 e 2022, inclusive.

¹ Ao longo do artigo qualquer referência à guitarra clássica, designada no Brasil como violão, será mencionada utilizando apenas o termo “guitarra”.

Relativamente ao ensino da guitarra apenas no ano de 1947 foi inaugurado o “Curso Especial de Guitarra” no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, ministrado por Emílio Pujol (1886-1980) – professor e guitarrista – que decorreu até 1969 (Pinheiro, 2010). Em adição a guitarra clássica foi incluída no programa curricular na Academia de Amadores de Música somente em 1967/68 (Prada, 2023). No curso inaugural de Pujol estavam presentes doze alunos, entre os quais três do sexo feminino: Maria Antónia Vierling, Regina Junquera e Maria Manoela dos Santos (Pujol, 1948). O pedagogo refere, num artigo escrito para a revista *The Guitar review*, que os alunos participantes no curso eram maioritariamente autodidatas. Justificou esta constatação referindo que os mesmos estudavam com professores que não conseguiam dar o acompanhamento necessário ao seu desenvolvimento enquanto músicos, o que levava a que tivessem que encontrar métodos de estudo de forma autónoma. Quando Pujol foi convidado para lecionar a disciplina de guitarra elaborou um plano de estudos que permitia uma melhor organização do ensino e do estudo dos alunos da classe (ibid). Nos anos posteriores (década de 1950), Pujol contou com mais duas figuras femininas no seu Curso de Guitarra do Conservatório Nacional: Julita Fry Cipriani e Emilita Corral (Appleby, 1952). É importante ressaltar que das cinco guitarristas alunas de Pujol apenas duas tinham nacionalidade portuguesa – Maria Vierling e Maria Manoela dos Santos.

Entre 1974 e 1975 ocorreu também a abertura do primeiro curso de guitarra na zona norte do país. Este foi promovido pela escola de música do Porto e realizava-se sob orientação do professor Piñero Nagy (Moita, 2005).

Durante o levantamento de obras foram consultados catálogos já existentes em Portugal com obra para guitarra, que serão devidamente apresentados e comentados, e outras fontes como bases de dados de bibliotecas, editoras portuguesas e *websites*. No que diz respeito à organização do documento foi tido como referência o livro de Nancy Lee Harper intitulado *Portuguese Piano Music: An Introduction and Annotated Bibliography* (2013). Esta escolha foi baseada em dois pontos fulcrais: (1) na abrangência do conteúdo do catálogo citado, que contém um grande número de informações acerca de cada uma das obras listadas; (2) na organização dos capítulos, que tem em conta não apenas as datas de nascimento dos compositores como também o seu período de atuação composicional.

É relevante mencionar que em Portugal existem cada vez mais mulheres cujo trabalho é devidamente reconhecido em áreas relacionadas com a composição, interpretação e investigação (*Euterpe unveiled*, 2020). O número de obras escritas por compositoras portuguesas também tem tido uma tendência crescente o que gera um maior interesse por parte dos intérpretes (autor, 2022). Músicos de elevada importância no panorama guitarrístico como José Lopes e Silva (1937-2019), Júlio Guerreiro (1976), Paulo Amorim (1963), Paulo Vaz de Carvalho (1954), entre outros, estrearam peças compostas por mulheres em Portugal (*Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa*, sem data-a). Este tipo de parcerias entre o compositor e o intérprete permitem um maior desenvolvimento da escrita idiomática² para o instrumento. Também no campo da investigação em música, unidades como o CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Música) e o INET-md (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança) contam com a colaboração de mais de trinta doutoradas integradas em cada centro, o que comprova a inclusão da mulher no contexto da investigação.

Ainda assim, a pertinência de abordar assuntos relativos ao género autoral prende-se com a necessidade de divulgação de um repertório que ainda é pouco explorado, quando comparado com o dos compositores do sexo masculino. Isto acontece não só no panorama performativo como também no âmbito do ensino da guitarra nas Escolas de Ensino Artístico Especializado, cujos currículos e programas da disciplina não contemplam nenhuma das obras presentes no catálogo referenciado. A criação de uma fonte para consulta permite colmatar essa falta de informação, facilitando o acesso ao repertório.

1. Catálogos e listas de repertório para guitarra em Portugal

Durante a investigação pudemos notar a carência de fontes acerca do repertório para guitarra escrito por mulheres. Muitos dos artigos, dissertações, teses e livros apenas fazem referência a obras, métodos, livros técnicos ou compositores específicos, concentrando-se de forma mais particular na

² Escrita idiomática refere a “escrita instrumental que parte de uma exploração eficiente das possibilidades timbrísticas, técnicas e expressivas do instrumento” (Alvim, 2012, p. 56-57).

análise de repertório e/ou na descrição dos percursos de vida considerados relevantes no panorama do instrumento. Ainda assim, a presença de nomes femininos relacionados com a guitarra e com o seu repertório é muito reduzida nesse tipo de pesquisas.

Em Portugal encontramos apenas dois documentos no campo da catalogação de obras originalmente escritas para guitarra: a dissertação de mestrado intitulada *Repertório para Guitarra Clássica em Portugal de 1900 a 2017* (Brito, 2018) e a tese de doutoramento *A música contemporânea portuguesa para Guitarra de 1983 a 2008* (Lopes, 2015).

Na dissertação de mestrado de Ricardo Brito, apresentada no ano de 2018 à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é feita uma catalogação do repertório existente para guitarra composto entre 1900 e 2017. Este repertório inclui peças a solo, peças para agrupamentos de música de câmara, concertos para guitarra e orquestra e peças de outros géneros e agrupamentos instrumentais. Em cada uma das entradas do catálogo as respetivas obras são distribuídas por categoria, de acordo com a sua instrumentação. A catalogação foi realizada utilizando os seguintes campos:

- (2) a. Nome do compositor em formato Apelido, Nome;
- b. Pequena biografia do compositor;
- c. Repertório (dividido em diferentes categorias relativas à instrumentação ou género musical).

Para cada uma das obras é referido o ano de composição e algumas informações sobre a duração da mesma, a data de estreia e os intérpretes que a realizaram, bem como as publicações/edições, caso se aplique. No que diz respeito à categorização das obras, o autor optou por não realizar uma distribuição relativa ao número de intérpretes e ao género musical em que a obra se enquadra. Na categoria de música de câmara, por exemplo, tanto são incluídas obras para duos, trios e outros pequenos agrupamentos como também obras para guitarra e orquestra, como é o caso do *Concerto para Cesariny* de Joaquim Pavão (1975), estreado por Pedro Rodrigues (1980) com a Orquestra Filarmonia das Beiras, que deveria ser incluído numa categoria distinta, relativa a obras para orquestra (Brito, 2018, p. 221). Outro caso é a existência de categorias como “Voz e instrumento”, “Voz e

guitarra”, “Duo guitarra com instrumentos de corda”, “Duo guitarra com instrumentos de tecla” que se incluem naturalmente num agrupamento de música de câmara e poderiam ser catalogadas como tal.

Relativamente ao espectro temporal presente no título da dissertação, que faz referência a um catálogo com obras datadas a partir do ano de 1900, consideramos importante ressaltar que a composição mais antiga presente no mesmo data o ano de 1922 – a obra *Due Pezzi* de Francisco Lacerda (1869-1934), uma obra que é classificada como obra para guitarra solo não publicada (Brito, 2018, p.173). Este dado é refutado por Rodrigues (2020) no artigo que escreveu para a revista *Vórtex* intitulado «*Para Andrés Segovia*»: *A Suite Goivos de Francisco de Lacerda*, de acordo com o qual pode ser afirmado que houve um erro de catalogação relativo ao título e data de composição da obra. No artigo mencionado o autor refere a obra *Suite Goivos* composta em 1924, e afirma que “Podemos, à presente data, assumir com alguma certeza que se trata da primeira obra para violão de um compositor português não-violonista” (Rodrigues, 2020, p. 26).

No que toca às obras mais recentes, encontramos quinze composições do ano 2017: *Réflexion dan l'eau* de Ricardo Abreu (1969); *Bachludium 1* de Paulo Amorim (1963); *Estudo no5* e *Novo-Estudo 1* de Ricardo Barceló (1960); *Miniatura* de Rui Miguel Dias (1974); *Variações sob um tema infantil, op.1, Valsa numa corda só, op.2, Fado sem palavras, op.3* e *Corridinho no 1, op.4* de Jorge Eiras (1950); *Hommage à gentil hombre* de Hélder Ferreira (1984); *Unbelievably fucking obvious* de Gonçalo Lourenço (1979); *alliveS* de José Carlos Sousa (1972); *Quatro fragmentos para guitarra e Metamorphosis e Ressonances* de Hugo Vasco Reis (1981); *Trium* de Pedro Rodrigues (Brito, 2018, pp. 79-268). Depois de analisado todo o catálogo conclui-se que contem 14 entradas referentes a compositoras portuguesas, sendo elas: Constança Capdeville, Sara Carvalho, Sara Claro, Andrea Pinto Correia, Sandra Ferreira, Elsa Filipe, Clotilde Rosa, Ângela Lopes, Maria de Lourdes Martins, Marina Pikoul, Isabel Pires, Joana Sá, Isabel Soveral e Rita Torres. Ainda assim, não foram incluídas obras de Ana Seara, Anne Victorino d’Almeida, Elvira de Freitas, Fátima Fonte, Inés Badalo, Inês Madeira Lopes, Liliyana Toma, Margarida Gonçalves, Nádía Carvalho, Patrícia Sucena Almeida, Sara Ross, Sílvia Mendonça e Teresa Picado, que têm repertório escrito para guitarra solo e/ou agrupamentos com guitarra cuja data de composição se insere no período de tempo em estudo.

No segundo documento – a tese de doutoramento de José Mesquita Lopes, apresentada no ano de 2015 à Universidade de Aveiro – as obras portuguesas para guitarra solo dos séculos XX e XXI são divididas em cinco grupos relativos às características estilísticas, sendo que em cada um dos grupos apenas são apresentados os seguintes campos:

- (3) a. Nome do compositor e ano de nascimento e morte (caso se aplique);
- b. Obras do compositor com data de composição entre parêntesis;
- c. Informações sobre o ano da estreia e o intérprete entre parêntesis retos.

O grupo 5 corresponde a obras com “características essencialmente tonais” (Lopes, 2015, p. 66), ainda que com as diferenças próprias dos séculos XX e XXI tais como “maior número de acordes de 7a maior, acordes com 2as, 4as e 6as agregadas, entre outras”. Os grupos intermédios – grupo 4, grupo 3 e grupo 2 – afastam-se, de forma progressiva, das particularidades do tonalismo. Por fim, o grupo 1 compreende as obras que já não podem ser classificadas como tonais, afastando-se por completo dessa linguagem (ibid). No documento são apresentadas, dentro de cada grupo, as características técnico-musicais associadas às obras neles integradas com especial destaque às do grupo 1. Estas apresentam problemas relativos à notação utilizada pelos compositores, notação essa que é analisada com profundidade num dos capítulos que aborda os problemas idiomáticos da escrita para guitarra e, conseqüentemente, da técnica do instrumento. Para além disso, é feita uma análise de algumas obras de referência (Lopes, 2015, p. 481). Este catálogo refere apenas sete compositoras: Andrea Pinto Correia, Ângela Lopes, Clotilde Rosa, Isabel Soveral, Rita Torres, Sandra Ferreira, Sara Carvalho, não tendo sido incluídas as anteriormente mencionadas no caso de Brito.

Para além dos documentos académicos acima mencionados existem outras listas não-publicadas, compiladas por guitarristas e pedagogos com um percurso profissional legitimado pelos seus pares, que reúnem obras escritas por compositores portugueses para guitarra. É até interessante referir que nenhum dos trabalhos académicos anteriormente citados é o primeiro neste campo, sendo que em 1994 o compositor e guitarrista José Lopes e Silva (1937 – 2019), considerado como “um dos pioneiros da Nova Música em Portugal” (*Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa*, sem data-b), já “tinha elaborado a listagem possível até então que incluía dez

compositores portugueses que já tinham escrito peças para guitarra solo” (Lopes, 2015, p. 48). Essa listagem contém os seguintes campos (Brito, 2018, p. 52):

- (4) a. Nome do compositor;
- b. Título da obra;
- c. Instrumentação.

Como não tivemos acesso à referido lista, não é possível contabilizar o número de compositoras nela presentes.

Anos depois, em 1998, Paulo Vaz de Carvalho organizou uma lista com nomes de compositores e guitarristas portugueses que foi apresentada numa conferência inserida no V Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso (Lopes, 2015, p. 49). Sendo que a referida lista não se encontra disponível para consulta, conversámos pessoalmente com o Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho, que referiu que a considerava muito desatualizada e elementar, sendo que não achava pertinente a sua menção em trabalhos científicos. Desta feita, e respeitando o posicionamento do autor, esta lista não foi considerada. Já no ano de 2015, Pedro Rodrigues elaborou uma outra lista em que elencou quarenta e um compositores de nacionalidade portuguesa que escreveram obras para guitarra solo e que contém as seguintes informações (Brito, 2018, p. 52):

- (5) a. Título da obra;
- b. Nome do compositor;
- c. Categoria musical em que se enquadra;
- d. Instrumentação;
- e. Data de composição;
- f. Duração aproximada da obra.

A lista mencionada consistiu apenas numa reprodução das informações presentes no *website* do Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa à data, não podendo ser considerado um trabalho da sua autoria.

Podemos então concluir que existem cinco documentos que pretendem reunir as obras para guitarra existentes em Portugal, sendo dois deles de cariz académico e os restantes de cariz informal (compilações pessoais). Cada uma das listagens apresenta uma organização distinta e apenas Brito (2018) abrange um leque mais vasto de repertório, sendo que não reúne apenas as obras solísticas, mas sim as de todos os outros agrupamentos com guitarra.

Fazendo uma análise do número de compositores presentes nas listas é notório o aumento do interesse pela escrita para o instrumento. A primeira listagem realizada por Lopes e Silva em 1994 continha apenas dez compositores mas, segundo Lopes (2015), entre 1900 e 1983 foram escritas dezassete obras para guitarra solo por doze compositores portugueses. Uma destas obras é *Ode* de Clotilde Rosa, composta no ano de 1982. Nesses números não está ainda incluído o compositor Duarte Costa que se dedicava exclusivamente à escrita para guitarra e teve uma produção muito superior a qualquer outro compositor, escrevendo quarenta peças para o instrumento apenas durante esse período (Lopes, 2015, p. 48).

A partir de 1967, “ano em que apareceu o primeiro programa de guitarra numa escola de música em Portugal, a Academia de Amadores de Música” (Lopes, 2015, p. 50), ocorreu um aumento substancial do número de composições para guitarra. Entre os anos 1983 e 2008, ao contrário do número reduzido de obras escritas no início e em meados do século XX, contaram-se cento e noventa e duas obras de cinquenta e três compositores portugueses (Lopes, 2015, p. 48). Apenas sete anos depois do final desse designado “período áureo” (ibidem), a lista formulada por Rodrigues em 2015 mencionava apenas quarenta e um compositores, número já ultrapassado pelos cinquenta e três referidos na investigação de Lopes (ibid).

Tendo em conta a lista de Brito, que engloba todas as obras com guitarra presentes nos catálogos e listas acima elencados, chegou-se a um total de mil cento e noventa obras escritas por cento e trinta e quatro compositores, entre os quais apenas catorze do sexo feminino.

2. Catálogos e bases de dados *online* com repertório para guitarra

Para além dos catálogos e listas anteriormente apresentados, organizados por guitarristas portugueses, existem bases de dados e catálogos disponíveis para consulta e/ou *download* na *internet*. Estas bases de dados permitem pesquisar repertório através de vários motores de busca, que serão descritos de seguida, enquanto os catálogos estão naturalmente organizados de acordo com o apelido dos compositores, a instrumentação ou outros parâmetros explicados de seguida. Neles é possível consultar repertório para guitarra clássica escrito por compositores de vários países a nível mundial, o que permite uma pesquisa mais abrangente.

O primeiro é o *Guitar Music by Woman composers: An annotated catalog* (Aspen & Macauslan, 1997), o único catálogo encontrado que reúne obras para guitarra exclusivamente escritas por mulheres. Compilado por Kristan Aspen e Janna Macauslan, duas guitarristas americanas com projetos em comum, cujo principal interesse se foca em questões relacionadas com a mulher, apresenta uma lista de obras organizadas por instrumentação e uma pequena biografia de cada uma das compositoras. Segundo as autoras, o catálogo está pensado para que o leitor tenha contacto com a obra em primeiro lugar e só depois com a compositora, referindo ainda que algumas delas são totalmente desconhecidas no mundo guitarrístico. As informações presentes na listagem em questão são as seguintes:

- (6). a. Título da obra;
- b. Pequena descrição relativa ao género da obra.

Este catálogo contém ainda um apêndice com informações relativas a moradas de editoras e um índice com o nome das compositoras e as respetivas obras, o que facilita a consulta do mesmo. Esta obra, em formato de livro impresso, encontra-se disponível para compra *on-line* em diversos *websites* e disponível para consulta em duzentas e vinte seis bibliotecas em vários locais do mundo (OCLC, 2022). Como ainda não nos foi possível ter acesso ao livro não é possível contabilizar o número de obras escritas por compositoras portuguesas presentes no mesmo.

O *Sheer Pluck: Database of contemporary Guitar Music* é uma base de dados de música contemporânea para guitarra destinada não só a guitarristas como também a investigadores e público interessado no desenvolvimento da música contemporânea dos séculos XX e XXI (Sheer Pluck, 2022). Tem como objetivo principal promover o repertório para guitarra e estimular a composição para o instrumento através da divulgação das obras. Aqui, para além da guitarra clássica, são também incluídas obras para guitarra elétrica, guitarra baixo, guitarra de onze cordas (“alto guitar”) e guitarra microtonal (“quartertone guitar”). Segundo Klaus Heim, o fundador da *Sheer Pluck*, esta base de dados deve ser vista como um “trabalho em constante progresso” (ibid). Esclarece ainda que foram estabelecidos parâmetros claros no que concerne à introdução de peças no *website* relacionados com a verificação das fontes para que seja possível construir um projeto orientado para a comunidade-alvo que permita o seu enriquecimento (ibid). Nesta base, a pesquisa pode ser realizada de três formas distintas:

(7) a. através do nome do compositor: os nomes são apresentados por ordem alfabética do apelido do compositor, sendo também possível avançar para uma letra específica ou até mesmo para um nome específico. Por baixo de cada nome é apresentada a informação relativa à data de nascimento e o país de origem;

b. através de informações específicas: nos casos em que a pesquisa é mais alargada e não direcionada para uma obra e/ou compositor específico pode ser preenchido um formulário que a reduz de acordo com o interesse do investigador. Neste formulário podem ser indicadas referências relativas a:

- compositor: data de nascimento e morte (entre o ano X e o ano Y), país de origem (107 países disponíveis para pesquisa), género (feminino ou masculino);
- composição: ano em que foi composta (entre o ano X e o ano Y), género (dezanove géneros disponíveis para pesquisa), instrumentação (de acordo com o tipo de guitarra), afinação (nove tipos de afinação), editora e intérprete/s da estreia;
- campo de pesquisa livre: é seleccionada uma categoria de pesquisa entre as doze disponíveis e são introduzidas palavras relativas à mesma.

c. Pesquisa de Música de Câmara por instrumentação: nos casos do repertório para agrupamentos de música de câmara com guitarra pode ser definido o número de guitarras presentes no mesmo bem como o tipo de guitarra e a instrumentação exata do grupo (até sete instrumentos). O *Sheer Pluck* contém repertório de treze compositoras portuguesas: Andrea Pinto Correia, Ângela da Ponte, Ângela Lopes, Clotilde Rosa, Constança Capdeville, Elsa Filipe, Isabel Pires, Isabel Soveral, Joana Sá, Maria de Lourdes Martins, Rita Torres, Sara Carvalho e Sara Claro. Disponibiliza ainda um endereço eletrónico para contacto, links diretos para vídeos e áudios de obras presentes na base de dados (*Youtube* e *Soundcloud*) e links para *websites* de guitarristas, ensembles e outros.

O *Pocci Catalog: the guide to the guitarist's modern and contemporary repertoire* (2021) é um catálogo disponível para consulta e *download* que reúne o repertório para guitarra solo, música de câmara e guitarra e orquestra. O catálogo está organizado por ordem alfabética do apelido dos compositores, sendo que os trabalhos de cada compositor estão distribuídos de acordo com o agrupamento musical. Cada entrada contém o título da obra, instrumentação, ano de composição, duração, editora, ano de publicação, número de edição e localização da partitura. Para além disso contempla ainda o país de origem de cada compositor, a data de nascimento e morte e, em alguns casos, informações complementares acerca do mesmo. Este catálogo contém vinte e seis entradas que referem Portugal como local de nascimento de compositores, sendo vinte e quatro delas referentes a compositores masculinos e apenas duas referentes a compositoras femininas: Clotilde Rosa e Sara Carvalho. Nestas entradas encontramos um total de cento e noventa obras para guitarra solo ou agrupamentos com guitarra, vinte e duas das quais escritas pelas referidas compositoras. No final encontra-se um apêndice com uma lista de editoras e a sua localização. O catálogo, disponível a partir do ano de 1986, é compilado e editado por Vincenzo Pocci e conta com diversas atualizações ao longo de cada ano, disponíveis através da consulta do *website*.

Pocci é um físico, musicólogo e guitarrista nascido em Roma, Itália, que publicou artigos e livros relacionados com a história e o repertório para guitarra. No ano de 1999 foi laureado com o prémio “Golden Guitar” pela sua pesquisa musicológica (Pocci, sem data-a). Enquanto autor do catálogo em questão, mantém uma base de dados computadorizada onde inclui todas as peças a integrar o documento. É detentor de um vasto arquivo de obras para guitarra que inclui música impressa,

manuscritos e cópias de manuscritos, dos quais alguns estão disponíveis para *download* (Pocci, sem data-b).

A *Abemusic database 2.0* é uma extensa compilação realizada por Abe Nagytoty-Toth que conta com mais de quarenta mil composições para agrupamentos de música de câmara com guitarra e guitarra com orquestra (Nagytothy-Toth, 2014). Nesta base de dados, estão presentes obras originalmente escritas para o instrumento e adaptações, não havendo qualquer tipo de distinção entre ambas. A *Abemusic* é organizada em formato de tabela, por ordem alfabética do apelido do compositor. Se o mesmo compositor tiver várias obras escritas é listado em cada uma delas.

As informações alocadas a cada nome são as seguintes (caso se apliquem):

- (8). a. Data de nascimento e morte do compositor;
- b. Título da obra/ n.º e Opus/ tonalidade/ ano de composição/ duração/ editora/ número de edição/ ano de edição;
- c. Localização da obra;
- d. Instrumentação;
- e. Códigos de combinação instrumental.

Nesta base de dados encontramos referenciadas três mulheres portuguesas – Clotilde Rosa, Constança Capdeville e Sara Carvalho, com dezasseis obras compostas. Para além destas compositoras estão presentes onze nomes de compositores portugueses com setenta e três composições no total. Dado que a *Abemusic* não fornece informação acerca dos países de origem dos respetivos compositores existem casos em que a sua nacionalidade não pode ser comprovada através da própria base de dados, tendo o leitor de recorrer a outro tipo de pesquisa. Outras informações como os códigos e a respetiva identificação relativa às instrumentações, as moradas das bibliotecas e editoras e a listagem dos diferentes instrumentos são fornecidos em cinco línguas diferentes (ibid).

3. Outras fontes para recolha de repertório

Para apurar a existência de repertório para guitarra escrito por mulheres em Portugal foram consultadas outras fontes para além das referidas anteriormente. De forma a assegurar uma maior veracidade e lealdade ao número real de obras escritas foram também incluídas obras não publicadas, das quais tive conhecimento através do contacto com as compositoras ou pela consulta dos seus *websites*.

Para além disso, tentámos esclarecer a existência de outros nomes femininos relacionados com a composição em Portugal através da pesquisa em *websites* de centros de investigação nacionais e bases de dados com informações biográficas com o objetivo de, posteriormente, apurar se essas mulheres tinham obra para guitarra que não estivesse ainda disponível para compra ou consulta.

As fontes utilizadas foram:

(9). a. Bibliotecas:

- Biblioteca da Universidade de Aveiro
- Biblioteca Municipal de Setúbal
- Biblioteca Nacional de Portugal

b. Bases de dados e catálogos bibliográficos:

- PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos (Biblioteca Nacional de Portugal, sem data-b)
- Biblioteca Nacional Digital de Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal, sem data-a)
- RNOD – Registo Nacional de Objetos Digitais (Biblioteca Nacional de Portugal, sem data-c)
- B-On – Biblioteca do conhecimento online (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sem data)
- RAIZ (República Portuguesa, sem data)

c. *Websites* de Centros de investigação:

- Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (*Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa*, sem data-a)
- INET-md (INET-md, 2018a)
- CESEM (CESEM, sem data)

d. Editoras de partituras:

- Scherzo Editions (Scherzo Editions, 2022)
- AvA Musical Editions (AVA Editions, 2022)
- Edições Carfon (GMCL, 2003)
- Arpejo (Arpejo Editora, 2024)

e. Bases de dados com biografias e referência a obras:

- Meloteca (Ferreira, 2017)
- *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* [Livro] (Castelo-Branco, 2010)

f. Outros catálogos com obra para guitarra:

- *Catálogo das obras musicais de Elvira de Freitas na Biblioteca da Universidade de Aveiro* [Livro] (Pereira, Borges & Marinho, 2019)
- Lista disponibilizada pela Antena 2 com repertório de autores nacionais (Antena 2, 2019)

g. *Websites* dos compositores

h. Contacto direto com compositores, intérpretes, docentes e investigadores através de contacto telefónico, correio eletrónico, redes sociais ou conversas semiformais.

4. Descrição e organização do catálogo proposto

As informações que integram o catálogo visam fornecer ao leitor dados sucintos e relevantes que permitam uma localização cronológica e histórica de cada obra. Como tal, para além do levantamento do repertório foi realizada uma recolha de dados relativa ao percurso das compositoras e às suas composições.

Tal como referido anteriormente, a referência utilizada para a organização deste catálogo foi o livro de Nancy Lee Harper intitulado *Portuguese Piano Music: An Introduction and Annotated Bibliography*, onde é apresentado o levantamento de obras escritas para piano por compositores portugueses a partir do século XVIII (Harper, 2013). Harper divide o catálogo em quatro capítulos sendo que, em cada um deles, as obras são elencadas por ordem alfabética do nome do autor em formato Apelido, Nome. Os capítulos estão organizados por ordem cronológica, sendo que o primeiro é referente aos compositores do século XVIII (“Composers Born or Flourished in the 18th Century”), o segundo aos compositores do século XIX (“Composers Born or Flourished in the 19th Century”), o terceiro da primeira metade do século XX (“Composers Born or Flourished from 1900 to 1950”) e o quarto da segunda metade do século XX e seguintes anos (“Composers Born after 1950”). Tal como nos explica o título dos três primeiros capítulos – “Composers Born or Flourished”³ – Harper engloba não só os compositores nascidos no século em questão, como também aqueles cujo trabalho se desenvolveu nesse período. Nos apêndices do livro, apresenta ainda cinco listas onde é possível consultar a compilação dos nomes dos compositores presentes em todo o catálogo (Apêndice 1) e em cada um dos capítulos em particular (Apêndices 2, 3, 4 e 5). Para além destes, Harper adiciona um Apêndice 6 onde reúne uma lista com os nomes das mulheres compositoras referidas no livro (ibid).

Desta feita, o catálogo presente neste documento será organizado em duas partes: 1. Século XX e 2. Século XXI. Na primeira serão consideradas as compositoras nascidas no século XX, até ao ano 1965, e cujo trabalho se concentrou nesse mesmo espectro temporal; na segunda serão apresentadas as compositoras nascidas no final do século XX, a partir de 1966, cujo trabalho floresceu já durante o século XXI. Em cada uma das partes, as compositoras serão elencadas por ordem alfabética do apelido e as respetivas obras apresentadas por ordem cronológica, dentro da categoria em que se enquadram. Estas categorias, que serão elencadas de seguida, são relativas ao género ou ao conjunto instrumental:

(10) a. *Solo*: obras para instrumentos a solo ou instrumentos a solo com suporte de eletrónica;

³ Tradução literal: “compositores nascidos ou florescidos em” (florescer no sentido figurado de desenvolver, prosperar).

b. *Música de Câmara*: obras para um grupo instrumental com um número de elementos igual ou superior a dois e igual ou inferior a oito (*Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa*, sem data-a);

c. *Ensemble*: obras para um grupo instrumental com um número de elementos superior a oito ou obras em que o compositor utilize as palavras “*ensemble*” ou “*grupo instrumental*” na descrição da instrumentação;

d. *Teatro Musical*: obras com componente teatral e performativa incluída na sua composição onde ambas são apresentadas como um todo, tendo sido pensadas para uma interpretação conjunta e não como duas obras distintas;

e. *Música para teatro*: obras escritas para acompanhar e/ou musicar uma peça teatral previamente concebida;

f. *Música para dança*: obras escritas para acompanhar e/ou musicar uma *performance* de dança;

g. *Obra Orquestral*: obras cuja instrumentação inclua orquestra clássica ou sinfónica;

h. *Orquestra de Guitarras*: obras cuja instrumentação inclua, especificamente, uma orquestra de guitarras;

i. *Fado*: obras incluídas no género fado, com voz e guitarra clássica e/ou portuguesa;

j. *Publicidade*: obras escritas para anúncios publicitários de produtos e/ou marcas.

Para cada uma das compositoras será facultada a data de nascimento e falecimento (caso se aplique) e uma breve biografia com os dados considerados mais relevantes. De seguida, para cada uma das obras de cada compositora serão apresentadas as seguintes informações:

(11) a. Título: título da obra em questão;

b. Ano de composição: ano em que a obra foi composta, apresentado entre parêntesis imediatamente depois do título;

c. Subtítulo: título secundário (opcional);

d. Instrumentação: designação de todos os instrumentos presentes na obra;

e. Dedicatória: pessoa/entidade/outro a quem a obra foi dedicada;

- f. Estreia: informações relativas à data de estreia da obra, aos intérpretes e ao local onde a mesma ocorreu;
- g. Duração: tempo de duração indicado ou aproximado da obra;
- h. Publicação ou Publicações: informações relativas à publicação ou diferentes publicações da obra tais como a editora e o número/referência de edição;
- i. Discografia: informações relativas a discografia em que esteja incluída a obra tais como a editora, a referência de edição e a localidade;
- j. Observações: outros tópicos e observações relativos à obra que não se enquadrem nos anteriores mas que são consideradas relevantes.

No caso das obras em que as informações não se apliquem, esses dados serão omitidos. Segue-se um exemplo:

ROSA, CLOTILDE (1930-2017) - BIOGRAFIA

Compositora, harpista e professora com forte tradição musical familiar. Terminou o curso superior de piano no Conservatório Nacional, instituição onde começou a estudar harpa, finalizando o curso em 1948. Recomeçou os estudos fazendo parte dos Menestréis de Lisboa, dirigidos por Santiago Kastner com quem estudou baixo cifrado e música antiga. Recebeu a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e do governo holandês para estudar harpa e baixo cifrado em Amesterdão, Paris e Colónia. Assistiu a cursos em Darmstadt e, durante os anos 60, pertenceu ao grupo que deu origem ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, reunido por Jorge Peixinho. Formou o Trio Antiqua, em conjunto com Carlos Franco e Luísa de Vasconcelos, integrou a Orquestra Sinfónica do Porto e a Orquestra Sinfónica Nacional e colaborou com orquestras do Teatro Nacional de São Carlos e da Fundação Calouste Gulbenkian. Deu aulas de Análise e Técnicas de Composição e de Harpa no Conservatório Nacional, fez parte da Comissão Sectorial da Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores e assumiu-se como compositora em 1976 com a obra *Encontro*. O seu trabalho foi premiado diversas vezes (Castelo-Branco, 2010).

Solo

• *Ode* (1982)

Instrumentação: guitarra solo (+ crótalos)

Dedicatória: José Lopes e Silva

Estreia: 27 de maio de 1983; José Lopes e Silva em Teatro Municipal São Luiz – Lisboa, Portugal

Duração: c.a 8'30''

Publicações: (1) Edições Carfon⁴

Número da edição: 9015

(2) Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa

Referência da edição: CR0041

ISMN: 979-0-55050-188-1

Discografia: Portuguese Contemporary Music Works for Guitar - Lopes e Silva

Editora: Portugalsom / Strauss

Referência da Edição: SP 4056

Localidade: Lisboa, Portugal

5. Resultados

O catálogo apresentado nesse texto reúne 126 obras escritas por trinta e seis mulheres num período de setenta e dois anos. Na primeira parte do catálogo, referente ao século XX, estão presentes sete compositoras e um total de setenta obras e na segunda parte, referente ao século XXI, vinte e nove compositoras e cinquenta e seis obras. Estas compositoras são⁵: [Parte I] Constança Capdeville (1937-1992) – 4 obras; Elsa Filipe (1962) – 1 obra; Elvira de Freitas (1928-2015) – 34 obras; Maria de Lourdes Martins (1926-2009) – 5 obras; Teresa Picado (1955) – 1 obra; Clotilde Rosa (1930-2017) – 21 obras; Isabel Soveral (1961) – 4 obras; [Parte II] Anne Victorino d'Almeida (1978) – 1 obra; Patrícia Sucena Almeida (1972) – 1 obra; Carina Antunes (1999) – 1 obra; Inês Badalo (1989) – 6 obras; Nádia Carvalho (1994) – 2 obras; Sara Carvalho (1970) – 4 obras; Sara

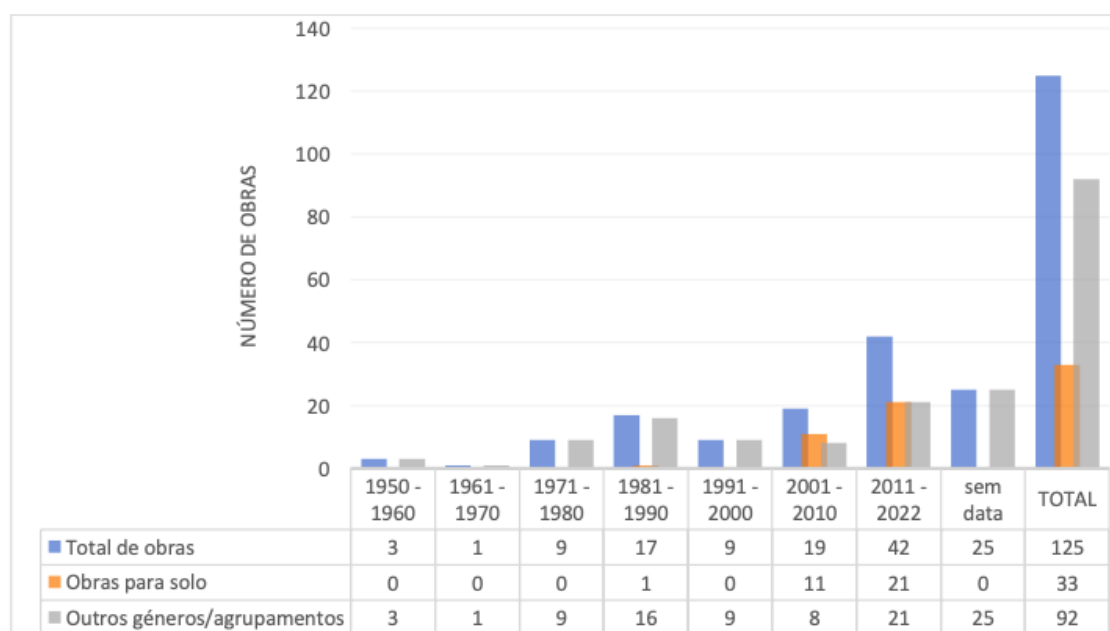
⁴ Edições exclusivamente da obra de Clotilde Rosa e da responsabilidade de Carlos Fernando (GMCL, 2003).

⁵ Compositoras elencadas pela ordem que aparecem em cada uma das partes integrantes do catálogo: ordem alfabética tendo como referência o apelido.

Claro (1986) – 1 obra; Ilda Coelho (1970) – 1 obra; Andreia Pinto Correia (1971) – 3 obras; Fátima Fonte (1983) – 2 obras; Eduarda Ferreira (2001) – 1 obra; Ema Ferreira (1998) – 2 obras; Sandra Ferreira (1970) – 1 obra; Margarida Gonçalves (2001) – 2 obras; Margarida Lázaro (1999) – 1 obra; Ângela Lopes (1972) – 2 obras; Inês Madeira Lopes (1999) – 3 obras; Mathilde Braun Martins (1997) – 1 obra; Sílvia Mendonça (1977) – 1 obra; Isabel Pires (1970) – 1 obra; Marina Pikoul (1966 – 2019) – 2 obras; Ângela da Ponte (1984) – 3 obras; Sofia Sousa Rocha (1986) – 1 obra; Sara Ross (1989) – 1 obra; Joana Sá (1979) – 2 obras; Ana Seara (1985) – 1 obra; Liliyana Toma (1997) – 3 obras; Rita Torres (1977) – 5 obras e Mariana Vieira (1997) – 1 obra.

Em média, foram escritas menos de duas obras por ano entre 1950 e 2022 (cerca de 1,73 obras/ano). Tal como demonstra o Gráfico 1, dessas 125 obras catalogadas apenas trinta e três foram compostas para guitarra solo o que representa menos de 27%, sendo que as restantes noventa e duas se inserem noutros tipos de agrupamentos musicais com guitarra ou géneros musicais específicos.

GRÁFICO 1 – Número de obras para guitarra compostas entre 1950 e 2022.

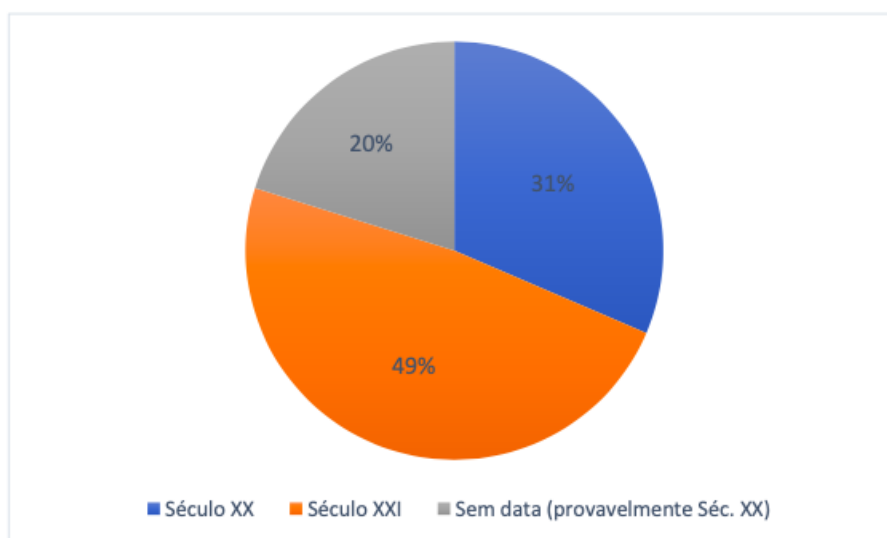


Fonte: Autora.

Ao analisar os dados presentes no gráfico podemos aferir que nos últimos onze anos houve um aumento significativo da escrita para guitarra por mulheres portuguesas. Entre os anos 2011 e 2022 foram compostas quarenta e duas obras, sendo que no ano 2015 foi registado o maior número de composições por ano – 7 obras compostas para guitarra entre as quais três para guitarra solo. Por outro lado, podem também ser aferidos os anos em que não houve qualquer tipo de registos, sendo eles: 1950 a 1958; 1960 a 1969; 1975 a 1977; 1984, 1987, 1988; 1994 a 1996, 1998, 1999; 2008.

As obras escritas durante o século XX representam cerca de 31% do total de obras catalogadas, sendo que as escritas durante o século XXI representam cerca de 49%. Os restantes 20% estão alocados às composições de Elvira de Freitas cuja data não foi possível apurar. Ainda assim, e tendo em conta que todo o seu trabalho composicional ocorreu durante as décadas de cinquenta e oitenta, consideramos seguro assumir que as suas vinte e cinco peças não datadas foram compostas durante o século XX.

GRÁFICO 2 – Percentagem de obras escrita nos séculos XX e XXI.



Fonte: Autora.

Apesar de não ter sido registada nenhuma composição anterior às de Elvira de Freitas (*“Ah! Mon vieux...”*, *“Au jardin du Luxembourg”* e *“Quoi bon à croquer?... Croque monsieur?”*), compostas em 1959, é de extrema importância sublinhar que a pesquisa realizada pretendeu apurar repertório escrito desde 1950. O espetro temporal definido fez com que houvesse algumas limitações inerentes,

diretamente relacionadas com questões históricas e culturais. Durante o processo de investigação, nas visitas a bibliotecas e nos diálogos com outros investigadores, foi muitas vezes mencionada a questão da assinatura nas partituras e a não-edição das mesmas. Coloca-se a hipótese de existirem obras compostas por mulheres durante o século XX que tenham sido assinadas sob pseudónimos ou nomes masculinos, o que faz com que as mesmas não sejam associadas à sua verdadeira autora. Para além disso, questiona-se a possibilidade de existir repertório cujo manuscrito não era partilhado, divulgado ou editado e que, conseqüentemente, se perdia ou descartava por razões como o falecimento da compositora ou outras.

O catálogo compilado com obras para guitarra escritas por mulheres em Portugal entre 1950 e 2022 é um trabalho que será proximamente publicado e que constitui uma ferramenta que se manterá útil ao longo dos anos no panorama nacional da guitarra. Para além disso, pode ser impulsionador para outros tipos de investigação e estudos teóricos acerca de compositoras e obras específicas que ampliarão o conhecimento existente na área e a sua conseqüente proliferação.

6. Considerações finais

A fase inicial desta pesquisa foi essencialmente constituída pelo processo dialógico entre intérpretes, compositores e professores de guitarra. Estas conversas informais permitiram compreender aquilo que era reconhecido no mundo guitarrístico ao nível da composição no feminino e, principalmente, aquilo que se tocava e se ensinava nos dias de hoje.

No caso dos intérpretes, os testemunhos ouvidos demonstram, de um modo geral, um grande receio em explorar este tipo de música, considerada “muito contemporânea”. Quando questionados acerca da causa desse distanciamento referem, em quase todas as ocasiões, a opinião e reação do público, a dificuldade em compreender a notação musical utilizada e a dificuldade em encontrar repertório contemporâneo com o qual se identifiquem musicalmente.

No que toca às compositoras, as preocupações assentam no facto de não haver uma grande proatividade por parte dos intérpretes, o que leva a que quem compõe não ouça a sua música a ser estreada e tocada em recitais, concertos, audições e outros momentos de apresentação pública. Para

além disso, os compositores não-guitarristas manifestam ainda alguma dificuldade na escrita para o instrumento devido às suas especificidades técnicas.

Acerca deste tipo de tópico, os professores de guitarra encontram-se divididos entre a sua apreciação enquanto intérpretes e a opinião dos alunos que, segundo eles, é habitualmente pejorativa. Esta depreciação por parte dos alunos advém do desconhecimento e da falta de familiaridade com o tipo de repertório em questão.

Tendo isto em conta, a investigação explanada apresenta as seguintes mais-valias:

(12) a. aumento da produção de repertório, motivado por uma melhor disseminação das obras através do catálogo;

b. ampliação do contacto dos vários públicos com a música contemporânea produzida em Portugal por mulheres;

c. sensibilização da camada mais jovem para o repertório, promovendo hábitos de escuta e audição em concertos;

d. fomentação da análise do repertório contemporâneo como incentivo para o estudo dos intérpretes e melhor compreensão do texto musical;

e. incentivo ao contacto entre compositor e intérprete no sentido de compreender o instrumento e as suas especificidades, auxiliando não só a escrita como também a posterior interpretação;

f. promoção da edição e publicação de partituras de mulheres compositoras nas editoras nacionais;

g. estímulo à inclusão de obras inseridas no catálogo nos programas da disciplina de guitarra no Ensino Artístico Especializado.

No que diz respeito a investigações futuras consideramos de extrema importância que sejam realizados estudos que permitam a concretização do ponto g. – a inclusão deste tipo de repertório nos programas da disciplina de guitarra nas Escolas de Ensino Artístico Especializado em Portugal. Para tal, deve ser classificado o nível de ensino em que cada obra se enquadra, designando o grau em que a mesma deve ser trabalhada nas escolas. Para além disso, o aprofundamento do processo dialógico feito

no estudo em epígrafe através da adição de entrevistas às compositoras permitiria ter uma visão mais concreta acerca das suas motivações para compor para o instrumento, o seu tipo de linguagem e estética composicional bem como outras informações que enriquecessem a compreensão e posterior interpretação das obras.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT –Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da bolsa com a referência 2024.00424.BD.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Izabela da Cunha Pavan. **Entre Estudos e Polcas: a propósito do idiomatismo pianístico de Bohuslav Martinu (1890 – 1959)**. 2012. Dissertação (Mestrado, Música). Escola de música da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012.

ARPEJO EDITORA. **Arpejo Editora**. 2024. Disponível em: < <https://arpejoeditora.pt/> > Acesso em: 3 Set. 2022

ANTENA 2. **Obras para consulta: Prémio Jovens Músicos**. 2019. Disponível em: < <https://antena2.rtp.pt/pjm/regulamentos-e-programas/obras-para-consulta/> > Acesso em: 1 Set. 2022

APPLEBY, Wilfred. **International News**. Guitar News, 7, 9. 1952. Disponível em: < <https://www.digitalguitararchive.com/2019/11/guitar-news/> > Acesso em: 29 Set. 2022

ASPEN, Kristan, & MACAUSLAND, Janna. **Guitar Music by Women Composers: An annotated catalog**. ABC-CLIO. 1997.

AVA EDITIONS. **AVA Editions**. 2022. Disponível em: < <https://www.editions-ava.com/en/> > Acesso em: 27 Set. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Biblioteca Nacional de Portugal**. sem data-a. Disponível em: < http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt > Acesso em: 23 Set. 2022

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Porbase - Base Nacional de Dados**

Bibliográficos. sem data-b. Disponível em: <

<https://porbase.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=> > Acesso em: 5 Set. 2022

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Rnod - Registo Nacional de Objectos**

Digitais. sem data-c. Disponível em: < <https://rnod.bnportugal.gov.pt/rnod/> > Acesso em: 7 Set. 2022

BRITO, Ricardo. **Repertório para Guitarra em Portugal de 1900 a 2018.** Dissertação (Mestrado, Ensino de Música). Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2018.

CASTELO-BRANCO, Salwa. (dir.). **Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX.**

Círculo de Leitores / Temas e Debates (ed.); (1.^a ed.), 2010

MIC. **Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa.** sem data-a. Disponível em: < <https://www.mic.pt/index.html> > Acesso em: 21 Set. 2022

MIC. **Compositores: SILVA Lopes.** sem data-b. Disponível em: <

http://www.mic.pt/dispatcher?where=0&what=2&show=0&peessoa_id=116&lang=P T > Acesso em: 19 Set. 2022

CESEM. **Cesem - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical.** sem data. Disponível em: < <https://cesem.fcsh.unl.pt/pessoas/investigadores/membros-integrados/> > Acesso em: 7 Set. 2022

REPÚBLICA PORTUGUESA. **Raiz.** Sem data. Disponível em: <

<http://raiz.museusemonumentos.pt/?nonce=47d317bd6bc75a5965b9847698698d47> > Acesso em: 17 Set. 2022

EUTERPE ENVEILED. **Sobre Euterpe.** 2020. Disponível em: <

http://euterpe.web.ua.pt/?page_id=1366 > Acesso em 2 Set. 2022

FERREIRA, António José. **Meloteca.** 2017. Disponível em: < <https://www.meloteca.com/> > Acesso em 17 Set. 2022

FCT. **b-on - Biblioteca do conhecimento on- line.** (sem data) Disponível em: <<https://www.b-on.pt/> > Acesso em 2 Set. 2022

GMCL. **Edições Carfon.** Clotilde Rosa. 2003. Disponível em: <

<https://www.gmcl.pt/clotilderosa/edcarfon.htm> > Acesso em: 25 Set. 2022

HARPER, Nancy Lee. **Portuguese Piano Music: An Introduction and Annotated Bibliography.** Scarecrow Press, Inc. 2013.

INET-MD. **Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança**. 2018a .
Disponível em: < <https://www.inetmd.pt/> > Acesso em: 21 Set. 2022

LOPES, José Mesquita. **A Música Contemporânea Portuguesa para Guitarra de 1983 a 2008**.
Tese (Doutoramento, Música). Universidade de Aveiro, Aveiro, 2015.

MOITA, João Manuel. **A Obra para Canto e Guitarra de Fernando Lopes-Graça**. Dissertação
(Mestrado, Música). Universidade de Aveiro, 2005.

NAGYTOTHY-TOTH, Abel. (2014). **ABEMUSIC 2.1**. Disponível em: <
https://ftp.vpmusicmedia.altervista.org/ebooks/abemusic_2014_august.pdf> Acesso em: 15 Set.
2022

OCLC. (2022). **Guitar music by women composers : an annotated catalog**. Disponível em: <
<https://www.worldcat.org/pt/title/36589202> > Acesso em: 6 Set. 2022

OLIVEIRA, Beatriz. **A mulher e a guitarra em Portugal: obras para guitarra compostas entre 1950 e 2022**. Dissertação (Mestrado, Ensino de Música). Universidade de Aveiro. Aveiro, 2022.

PRADA, Teresinha. **O eclipse de um músico plural: Trajetória de António Augusto Urceira**.
Diacrítica – Revista do Centro de Estudos Humanísticos (Vol. 37, nº1). 2023. 154 -176.

PEREIRA, André, Borges, Nery, & Marinho, Helena. **Catálogo das obras musicais de Elvira de Freitas na Biblioteca da Universidade de Aveiro**. 2019. UA Editora.

PINHEIRO, Aires. **José Duarte Costa – Um caso no ensino não-oficial da música**.
Dissertação (Mestrado, Ensino de Música). Universidade de Aveiro. Aveiro, 2010.

POCCI, Vincenzo. **Vincenzo Pocci**. sem data-a. Disponível em: <
<http://www.vincenzopocci.altervista.org/> > Acesso em: 4 Set. 2022

POCCI, Vincenzo. **Digital Music Library**. sem data-b. Disponível em: <
<http://www.vincenzopocci.altervista.org/digitalmusic.html> > Acesso em: 4 Set. 2022

PUJOL, Emilio. **The guitar in Portugal**. The guitar review, no. 5, 114–115. 1948.

RODRIGUES, Pedro. «**Para Andrés Segovia**»: **A Suite Goivos de Francisco de Lacerda**.
Vórtex, 8, no. 3, 2020. Disponível em: <
<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3971/2693> > Acesso em 4 Set.
2022

SCHERZO EDITIONS. **Scherzo Editions**. 2022. Disponível em: < <https://www.scherzoeditions.com/> > Acesso em: 1 Set.2022

SHEER PLUCK. **Sheer Pluck - Database of Contemporary Guitar Music**. 2022. Disponível em: < <https://www.sheerpluck.de/index.php> > Acesso em: 20 Set. 2022

SOBRE OS AUTORES

Beatriz Oliveira é licenciada em Performance e mestre em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro. Atualmente, está a realizar o seu doutoramento. Ao longo da sua carreira estreou obras de compositores portugueses e atuou como solista e em formações de música de câmara em diversas salas de concerto em Portugal. Participou em masterclasses com guitarristas de renome mundial. Enquanto intérprete, colabora com compositoras portuguesas na gravação das suas obras. É membro do SinTempo Duo e do Quarteto Hera e colabora frequentemente com a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7508-9841> | E-mail: mboliveira27@ua.pt

Pedro Rodrigues estudou com José Mesquita Lopes e posteriormente com Alberto Ponce na École Normale de Musique de Paris onde recebeu o Diploma Superior de Concertista de Guitarra. Sob a orientação de Paulo Vaz de Carvalho concluiu em 2011 o Doutoramento na Universidade de Aveiro como bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Apresentou-se em salas como o Weill Hall do Carnegie Hall de Nova Iorque, a Salle Cortot, National Concert Hall de Taipei, Ateneo de Madrid. Presentemente é Investigador Integrado do INET-md e Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8998-5955> | E-mail: pedrojrdriguez@ua.pt

CREDIT TAXONOMY

Beatriz Oliveira			
x	Conceptualização	x	Recursos
x	Curadoria de dados		Software
x	Análise formal		Supervisão
x	Aquisição de financiamento		Validação
x	Investigação	x	Visualização
x	Metodologia	x	Escrita – manuscrito original
x	Administração do projeto	x	Redação -- revisão e edição

<https://credit.niso.org/>

Pedro Rodrigues			
x	Conceptualização		Recursos
	Curadoria de dados		Software
	Análise formal	x	Supervisão
x	Aquisição de financiamento	x	Validação
	Investigação	x	Visualização
x	Metodologia		Escrita – manuscrito original
	Administração do projeto	x	Redação-- revisão e edição

<https://credit.niso.org/>

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

- Uso de dados não informado; nenhum dado de pesquisa gerado ou utilizado.